

# POLÍTICAS EDUCACIONAIS, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TRABALHO DOCENTE: O QUE DIZEM OS TEXTOS DA REDESTRADO EM 2006 E 2008

**Romilda Teodora Ens**

Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR  
romilda.ens@pucpr.br

**Simone Weinhardt Withers**

PUCPR/FAEL/Rede Municipal de Ensino de Curitiba (RMEC)  
simoneww@gmail.com

**Resumo:** O presente estudo focaliza o cenário das reformas educacionais e sua influência no trabalho docente, com base na análise dos trabalhos disponíveis nos Anais dos VI e VII Seminário da Rede Latino-Americana de Estudos sobre Trabalho Docente (RedESTRADO). O mapeamento indicou 73 trabalhos, em 2006 e 349, em 2008, sendo 122 sobre formação. Os trabalhos retratam a forma como as discussões têm evoluído nos encontros da rede. Os temas e a distribuição de trabalhos sobre a política de formação de professores, pelos diferentes eixos, indicam a busca por compreender as implicações das políticas educacionais sobre o trabalho docente e o processo de complexificação do desempenho do trabalho docente.

**Palavras-chave:** políticas educacionais; formação de professores; trabalho docente.

## INTRODUÇÃO

O cenário educacional brasileiro nos faz refletir, dialogar sobre políticas educacionais na formação de professores e, conseqüentemente, sobre o trabalho docente e seus elementos constituintes na atualidade, no que se refere às transformações ocorridas a partir da década de 90 tanto no plano econômico como político, decorrentes dos mecanismos internacionais. Temos um cenário de ideais neoliberais<sup>1</sup> frente aos novos padrões impostos pelo domínio da globalização na economia mundial e da própria crise estrutural do capitalismo que se instaurou desde os anos 70. Para retomar o crescimento econômico, as transformações<sup>2</sup> ocorridas na economia alteram o modo de produção capitalista, provocando uma reestruturação no processo de produção pela transição do modelo fordismo-taylorismo-toyotismo.

Subordinam-se, assim, todas as relações sociais à lógica do mercado, o estado facilita a entrada de capitais internacionais, com vistas à eficácia econômica e a “educação passa a ser um poderoso instrumento para atingir esse fim”, segundo Maués (2003, p. 118).

1 “A ideia-força balizadora do ideário neoliberal é a de que o setor público (o Estado) é responsável pela crise, pela ineficiência, pelo privilégio, e que o mercado e o privado são sinônimos de eficiência, de qualidade e de equidade. Desta ideia-chave advém a tese do Estado mínimo e da necessidade de zerar todas as conquistas sociais, como o direito à saúde, à educação, a transportes públicos, etc. Tudo isso passa a ser comprado e regido pela férrea lógica das leis do mercado. Na realidade, a ideia de Estado mínimo significa o estado suficiente e necessário unicamente para os interesses da reprodução do capital” (FRIGOTTO, 1998, p. 79).

2 A sociedade pós-industrial se contrapõe ao modelo denominado de “fordista-keynesiano” de produção, o qual se caracteriza pelo fato de consubstanciar-ser em uma base desqualificada. Assim, o capital direciona-se para o “toyotismo”, isto é, uma nova técnica “produtiva seriada, flexível e diferenciada” (SANTOS e MESQUIDA, 2007, p. 18).

Libâneo (2000, p. 17-18), apoiando-se em Frigotto (1996), aponta três estratégias de recomposição do capitalismo voltadas ao “**Plano socioeconômico**, [...] dois terços da humanidade excluídos dos direitos básicos de sobrevivência, emprego, saúde, educação. **Plano cultural e ético-político**, [...] individualismo e a naturalização da exclusão social, [...]. **Plano educacional**, a educação deixa de ser um direito e transforma-se em serviço, [...] se acentua o dualismo educacional”.

Nesse sentido, as políticas educacionais têm sido conduzidas de forma velada por organismos internacionais<sup>3</sup>, visando atender unicamente o crescimento econômico, sem ater-se às consequências que estas trariam à esfera da educação, submetendo a escola às exigências do mercado, para adequar o modelo educativo ao novo sistema produtivo. Não é possível esquecer que para atingir metas das exigências internacionais ficamos à mercê de metas fixadas, principalmente na área da educação.

Outro aspecto é de que a educação no capitalismo, como observa Oliveira (2009, p. 18), apoiando-se em Carnoy (1993), “se constitui parte das funções do Estado e, por isso mesmo, é também campo de conflito social”, sendo vista “como o processo que permite melhorar a posição social dos grupos carentes”, para que participem da vida social.

Essas políticas trouxeram como características principais a regulação<sup>4</sup> e o controle, em decorrência da nova configuração do papel do Estado, sustentado na ideologia neoliberal, correspondendo às exigências dos organismos internacionais. E o trabalho docente não é mais definido apenas como atividade em sala de aula, e os professores assumem, segundo Oliveira (2005, p. 769), “papéis de agente público, assistente social, enfermeiro, psicólogo, entre outros”, além da “gestão da escola no que se refere à dedicação dos professores ao planejamento, à elaboração de projetos, à discussão coletiva do currículo e da avaliação” (OLIVEIRA, 2003, p. 34). São aspectos que têm contribuído para um sentimento de (des)profissionalização e de perda de identidade profissional, pela constatação de que ensinar já não é o mais importante.

Freitas (2007, p. 1215) diz “é a necessidade de regulação, que adquire caráter central no campo da formação de professores. É este caráter do Estado, regulador, que orienta as diferentes políticas e suas medidas de implementação”.

Sobre os novos modos de regulação da educação, Tardif e Lessard (2008, p. 260) esclarecem que quatro aspectos induzem esse processo “a disputa entre uma política educativa neoliberal e uma política humanista-igualitária; a transformação do papel do estado; a ascensão do modelo mercantil, a globalização e o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação”.

No entanto, essa nova política, diz Freitas (2007, p. 1215), busca resposta para algumas questões:

---

3 Segundo Vieira (2002, p. 33), “de um lado, estão os bancos multilaterais de desenvolvimento, como o BID e o BIRD. De outro, instituições como a UNESCO e a UNICEF [...]. As primeiras envolvem empréstimos internacionais, ao passo que as últimas prestam cooperação técnica”.

4 “Por meio de pesquisas produzidas em diferentes realidades nacionais e em distintos continentes, observa-se que uma nova regulação educativa tem contribuído na reestruturação do trabalho docente” (BORGES; OLIVEIRA, p. 2006, p. 137).

Quais os conhecimentos necessários a todas as crianças e jovens, como desenvolver a aprendizagem desses conhecimentos, como preparar os professores para essa tarefa (Diretrizes e Referenciais), quais as instituições mais adequadas e sua forma institucional e pedagógica (regulamentação das instituições formadoras). Por último, como avaliar os sujeitos envolvidos nas tarefas educativas exigidas pelas reformas (sistemas de avaliação de estudantes – SAEB, ENEM, Prova Brasil) e como controlar o trabalho docente e a produção da formação – em processos de acreditação de cursos e instituições e de certificação de professores, que pode retornar nas políticas atuais.

Com base nos aspectos enumerados, pode-se dizer que prevalece um intenso processo de desqualificação e desvalorização da profissão docente repercutindo em sua identidade, por isso “a desqualificação sofrida pelos professores nos processos de reforma que tendem a retirar deles a autonomia, entendida como condição de participar da concepção e organização de seu trabalho, contribui para o fortalecimento da sensação de mal-estar desses professores” (OLIVEIRA, 2003, p. 33).

## A PESQUISA

A proposta foi realizada a partir de um mapeamento de pesquisa do tipo “Estado da Arte” ou “Estado do Conhecimento”. Essas pesquisas são descritivas e analíticas e têm, segundo Romanowski e Ens (2006, p. 43), o intuito de realizar um “levantamento e uma revisão do conhecimento produzido sobre um tema”. Complementam ainda que os estudos do tipo “estado da arte” podem trazer uma contribuição importante para as pesquisas em diferentes áreas do conhecimento, consideradas como um ponto de partida essencial para processos de análises qualitativas, por exemplo, para identificar temas e autores, as tendências de pesquisas, as abordagens e os tipos de metodologias e instrumentos de coleta de dados mais difundidos, além de apontar as lacunas que possam ainda existir num determinado campo de pesquisa. Tais trabalhos, segundo as autoras, “não se restringem a identificar a produção, mas analisá-la, categorizá-la e revelar os múltiplos enfoques e perspectivas” (p. 43).

A preocupação em verificar como têm sido realizadas pesquisas e divulgação no meio acadêmico sobre a temática trazida pela REDESTRADO se evidencia a partir da necessidade do entendimento das políticas educacionais sobre a política de formação de professores, e sua concretização nos países da América Latina, para haver, além do debate, avanços do conhecimento dessas políticas. Mainardes (2009) corrobora dizendo,

[...] em uma perspectiva dialética, pode-se interrogar em que medidas os estudos de natureza teórica têm contribuído para a análise de políticas específicas e ainda em que medida os estudos de políticas específicas têm incorporado as contribuições do primeiro grupo (estudos de natureza teórica).

Com base nos aspectos apontados, formula-se o seguinte questionamento: “Como os trabalhos aprovados no VI e VII Seminários da Rede Latino-Americana de Estudos sobre Trabalho Docente (RedESTRADO) têm abordado as políticas educacionais, a formação de professores e o trabalho docente?”

Para a realização desse trabalho, foram focalizados os artigos inscritos e aprovados no VI e VII Seminários da Rede Latino-Americana de Estudos sobre Trabalho Docente (RedESTRADO), concomitante à leitura, à análise e à elaboração do “REDUC” (Anexo A), ou seja, um resumo analítico dos artigos dos eixos selecionados.

Estes estudos em que se sistematizam as produções realizadas em uma determinada área do conhecimento, fazendo um mapeamento do tipo “estado da arte”, são recentes, mas têm demonstrado bastante eficácia para se verificar o que tem sido produzido com determinada temática. A partir deste mapeamento, tem-se uma visão geral das pesquisas na área e de que forma elas vêm se desenvolvendo, segundo Romanowski e Ens (2006).

Os textos foram lidos e analisados, considerando as palavras-chaves que apresentavam a expressão ou o descritor indicado políticas educacionais, trabalho docente, formação docente ou de professores. Após a produção dos REDUCs, para a classificação, foi realizada uma categorização e subcategorização respectivamente. Com base nos trabalhos que apontaram as palavras-chaves, foi realizada uma primeira estratificação, utilizando-se a classificação do pesquisador. Entretanto, após a leitura dos textos, perceberam-se outros trabalhos que poderiam se encaixar nas demais temáticas abordadas. Posteriormente, passou-se aos trabalhos sem palavras-chaves, classificando-os com base nos REDUCs produzidos.

Ao se realizar a organização dos dados, observa-se que no primeiro evento foram inscritos 102 trabalhos, dos quais 73 foram aprovados (Tabela 1). Esses trabalhos, conforme informações da própria rede (2006), “revelam um conjunto de contribuições analíticas sobre o trabalho docente, com diferentes abordagens, retratando aspectos distintos da realidade educacional latino-americana”. Em 2008, ao realizar o levantamento do segundo evento, pode-se perceber que houve um significativo crescimento da rede, pois foram inscritos mais de 600 trabalhos, dos quais 334 foram aprovados (Tabela 2) para apresentação e publicados nos anais do evento. Na apresentação dos anais, Oliveira e Feldfeder, organizadoras do Evento (2008), explicam que os trabalhos inscritos “revelam o crescimento e consolidação desse espaço de trocas sobre o trabalho docente na América Latina”.

Além disso, percebe-se que publicações, com base na análise dos textos publicados nos anais do evento (2006), foram organizadas com o intuito de sistematizar os dados e verificar como o trabalho docente foi tratado pelos pesquisadores que participaram do evento.

Embora sejam estudos preliminares, o trabalho de Ens e Both (2009), denominado Políticas educacionais e trabalho docente na Rede Estrado em 2006, analisa os trabalhos do eixo 1 – “Políticas educativas na América Latina: consequências sobre a formação e o trabalho docente”, com o objetivo de verificar a forma como os pesquisadores buscam “compreender as implicações das políticas educacionais nas transformações do trabalho docente”. As autoras procuram o entendimento de como essas políticas têm atuado no trabalho dos professores e a sua influência na transformação desse trabalho, interferindo sobremaneira nas próprias condições de trabalho do professor, levando a uma possível precarização e mercadorização desse trabalho.

Constatam que as pesquisas são estudos fundamentais “à compreensão do espaço educacional que não pode ser tratado como o único responsável pelas mazelas do sistema educacional e pela melhoria e redenção do sistema social” (ENS; BOTH, 2009, p. 215). Além de reconhecerem

[...] a polêmica que envolve o trabalho docente, uma vez que as críticas não são apenas externas aos espaços escolares, mas elas muitas vezes surgem de dentro desses espaços. Além disso, conforme abordagem orientadora desta análise, não se pode pensar o trabalho docente a não ser no contexto em que está inserido, principalmente o socioeconômico (p. 216).

Outro artigo que traz a análise desses dados é o de Ens e Withers (2009), denominado Formação continuada de professores: o que dizem os trabalhos aprovados no VI RedESTRADO – 2006. Buscam as autoras compreender as políticas de formação continuada de professores na América Latina e a relação desse tipo de formação, com a qualidade da educação ofertada e sua importância numa construção histórica. Segundo as autoras, “estudar a formação de professores é a base de um processo que requer uma reflexão permanente de todos os envolvidos” (p. 3) .

Dessa forma, ressalta-se a importância de realizar um estudo comparativo entre os eixos 1 – Políticas educativas na América Latina: consequências sobre a formação e o trabalho docente (2006) e os eixos 7 – Políticas educativas e trabalho docente e 2 – Formação docente: políticas, processos (2008), que discutem políticas educacionais, formação de professores e trabalho docente na América Latina, para verificar o que esses estudos apontam sobre a temática.

## CARACTERIZANDO A PROPOSTA

O presente estudo focaliza o VI e o VII Seminário da Rede Latino-Americana de Estudos sobre Trabalho Docente (RedESTRADO). O VI Seminário teve lugar na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil, nos dias 6 e 7 de novembro de 2006. O VII Seminário foi realizado pela Universidad de Buenos Aires e Centro Cultural de la Cooperación, em Buenos Aires, Argentina, nos dias 3, 4 e 5 de julho de 2008. A opção por esses dois seminários deve-se ao interesse em conhecer a situação atual das pesquisas apresentadas nos Seminários promovidos pela RedESTRADO, por ser os anais disponíveis na página da *web* da RedESTRADO – [www.redeestrado.org](http://www.redeestrado.org) e por considerar que eles têm contribuído e vêm se consolidando como um espaço de discussão no desenvolvimento e qualificação do debate político e das pesquisas acadêmicas sobre o trabalho docente no contexto latino-americano.

A RedESTRADO surgiu em fins de 1999, ou seja, há aproximadamente uma década, no decorrer da primeira reunião do GT “Educação, Trabalho e Exclusão Social” do CLACSO, realizada na cidade do Rio de Janeiro-Brasil. A criação dessa rede se deu a partir da constatação de que o trabalho docente em diferentes perspectivas vinha se destacando como um importante objeto de investigação entre pesquisadores latino-americanos de universidades, sindicatos e outras instituições. A Rede congrega hoje pesquisadores associados de diferentes nacionalidades,

de países como Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, México, Venezuela, entre outros.

Como explicam Oliveira (2008), coordenadora da RedESTRADO, e Feldfeder (2008), coordenadora do VII Seminário da RedESTRADO na apresentação dos anais do evento:

A Rede foi se estruturando desde [sua criação] no âmbito do GT ‘Educação, política e movimentos sociais’ da CLACSO, por meio de intercâmbio, experiências, realização de encontros, trabalhos conjuntos entre seus membros e, principalmente, por meio de sua lista de e-mails e de sua página na *web*. [Grifos nossos].

No VI Seminário foram inscritos 102 trabalhos, dos quais 73 foram aceitos para apresentação (Tabela 1).

Tabela 1 – Trabalhos, por eixo, inscritos e aprovados no VI RedESTRADO – 2006.

EIXOS	TRABALHOS	
	INSCRITOS	APROVADOS
<b>Eixo 1</b> - Políticas educativas na América Latina: consequências sobre a formação e o trabalho docente	73	48
<b>Eixo 2</b> – Saúde e trabalho docente	14	11
<b>Eixo 3</b> – Metodologia nas pesquisas sobre trabalho docente	10	09
<b>Eixo 4</b> – Condição docente: profissionalismo e sindicalismo	05	05
<b>TOTAL</b>	102	73

Fonte: [www.redeestrado.org](http://www.redeestrado.org).

Para o VII Seminário, em 2008, conforme informam as coordenadoras, a temática central privilegiada “Trabalho docente na Educação Superior” não excluiu as demais temáticas sobre trabalho docente que tem sido a proposta de Rede. Esta deve-se à conjuntura da Argentina, país sede do evento, por estar debatendo uma nova lei para a educação superior.

Nesse Seminário, o número de trabalhos submetidos e avaliados pelo Comitê Científico teve um considerável aumento, passando de 102, em 2006, para mais de 600, em 2008. Desses últimos, 365 trabalhos foram aprovados para apresentação e publicação no CD, o que concordamos com as organizadoras revelam o crescimento e a consolidação do espaço da RedESTRADO como de intercâmbio sobre o trabalho docente na América Latina.

Os anais de 2008 contam com a publicação de 334 trabalhos aprovados (Tabela 2) e os artigos de 24 palestrantes.

Tabela 2 – Trabalhos, por eixo, aprovados no VII Rede Estrado – 2008.

EIXOS	TRABALHOS APROVADOS	%
<b>Eixo 1</b> - Trabalho docente: natureza, processos, relações e condições de trabalho	52	15,6%
<b>Eixo 2</b> - Formação docente: políticas, processos	102	30,6%
<b>Eixo 3</b> - Trabalho docente na educação superior: tensões e novos sentidos	76	22,7%
<b>Eixo 4</b> - Saúde e trabalho docente	14	04,2%
<b>Eixo 5</b> – Organização do trabalho e sindicalismo docente	14	04,2%
<b>Eixo 6</b> – As pesquisas sobre trabalho e profissão docente: debates teóricos e aspectos metodológicos	26	07,8%
<b>Eixo 7</b> – Políticas educativas e trabalho docente	50	14,9%
<b>TOTAL</b>	<b>334</b>	<b>100%</b>

Fonte: Organizada pelo autor, com base nos dados coletados nos Anais... 2009.

O estudo é descritivo, pois consideramos que um levantamento e uma revisão do conhecimento produzido sobre o tema “Formação Docente” é um passo indispensável para desencadear um processo de análise qualitativa dos estudos apresentados no VI e VII Seminário da RedESTRADO.

A fonte de referência para realizar o levantamento dos dados foi a página da *web* [www.redeestrado.org](http://www.redeestrado.org) e os Anais em CD-ROM dos dois eventos que forneceram a produção acadêmica, por eixos, conforme especificado nas tabelas 1 e 2. Os dados fornecidos continham os textos completos dos trabalhos aprovados. Os trabalhos apresentaram: título, a indicação do autor, resumo, texto e referências. No entanto, nem todos os trabalhos continham resumo, palavras-chaves e a instituição de origem do autor.

Para este estudo serão considerados os trabalhos aprovados e publicados nos Anais do VI Seminário da RedESTRADO/2006 do eixo 1 e do VII Seminário da RedESTRADO/2008, eixos 2 e 7.

No desenvolvimento desse trabalho, passou-se pelas seguintes etapas, em dois momentos, sendo que os dados de 2006 foram organizados em 2008 e os de 2008 em 2009:

- levantamento dos textos no CD-ROM e na página da *web* do VI e VII Seminário da RedESTRADO/2006 e 2008;
- divisão por eixo dos textos completos para leitura individual dos pesquisadores (alunos de mestrado e doutorado - 2008 e 2009);
- leitura dos textos completos para estabelecer categorias de análise relativas ao aspecto tratado no artigo (nesta etapa, o processo de ida ao texto e volta ao texto foi constante);

- leitura do material para identificar se o descritor no título correspondia ao do texto ou palavras-chaves: políticas educacionais, trabalho docente, formação docente ou de professores;
- discussão para esclarecimento de dúvidas e definição para que fossem selecionados os textos que apresentassem os descritores indicados, por considerar-se que o pesquisador é o melhor credenciado para enquadrar seu trabalho;
- leitura dos textos, novamente para selecionar aqueles que mesmo não contendo os descritores indicados nos títulos ou nas palavras-chaves tratavam do tema políticas educacionais, trabalho docente e formação de professores;
- escrita de resumos dos textos sob a forma de REDUCS;
- análise do conteúdo dos REDUCS selecionados e tabulação dos dados, conforme categorização realizada;
- organização e síntese dos dados em quadros e tabelas;
- leitura analítica das informações contidas nas tabelas;
- síntese geral, inferências, considerações.

Estudos que não se enquadravam nas categorias previamente definidas (tabela 3) foram reunidos num grupo que foi denominado de “outro”. Desse grupo, fizeram parte os trabalhos que, embora aprovados no eixo, não tratavam especificamente de políticas educacionais, trabalho docente e formação de professores.

## ASPECTOS ANOTADOS

Apartir do levantamento, da leitura dos artigos (sob a forma de REDUCs) e sistematização dos dados que tratam da formação de professores, das políticas educacionais e do trabalho docente na RedESTRADO 2006 e 2008 nos eixos selecionados para estudo, pelas tabelas 1 e 3, constata-se que, em 2006, 78% dos trabalhos aprovados tiveram sua origem em investigações desenvolvidas por pesquisadores brasileiros e que 85% dos 48 trabalhos do eixo 1 foram de autores de IES do Brasil. O Seminário foi realizado na cidade do Rio de Janeiro, o que possivelmente facilitou a participação desses pesquisadores.

Já em 2008, mesmo o seminário sendo realizado em Buenos Aires, contamos com 76% dos trabalhos aprovados de Instituições Brasileiras e 82% dos trabalhos nos eixos 2 e 7 são de pesquisadores do Brasil, dados esses que comprovam o interesse e a participação dos pesquisadores em educação na busca de possíveis soluções para a crise da escola ou, como dizem Ferreira e Oliveira (2009, p. 7), mesmo que a produção do conhecimento sobre políticas educacionais no Brasil seja extenso e esteja contribuindo para “o pensamento e prática educacional, exige permanente novas reflexões e reexame das ‘verdades aceitas’”, pois como afirmam, “a política educativa é dinâmica e, como tal, impõe permanentemente novos desafios de investigação no que se refere à problemática nacional”.

Os trabalhos aprovados nos eixos selecionados para esse estudo voltam-se às políticas educacionais, à formação de professores e ao trabalho docente e remetem ao estudo de Lüdke e

Boing (2007), o qual buscou retratar aspectos da profissão, formação, trabalho e profissionalismo do professor nos 99 números da Revista Educação & Sociedade. Os autores mostram como nós, os professores, somos “alvos ou [estamos] no fogo cruzado de muitas esperanças sociais e políticas em crise nos dias atuais” (p. 1188) e complementam “falar sobre o trabalho docente é falar sobre nossa vida ou pelo menos de uma parte muito importante dela” (p. 1190).

Importante lembrar o compromisso que cada um de nós, professores, assume enquanto pesquisador, como afirmam Ferreira e Oliveira (2009, p. 7), “como pesquisadores politicamente comprometidos, temos a obrigação premente de discutir o nosso papel diante da realidade investigada, da própria pesquisa e dos resultados a que chegamos ou produzimos”.

Nesse sentido, parece caminhar a produção dos pesquisadores que participam da RedESTRADO, ou seja, a busca, o reexame como um desafio histórico e social na compreensão do campo educativo.

A tabela 3 (Apêndice A) apresenta a preocupação com a continuidade das discussões sobre o trabalho docente na América Latina.

Os dados (Tabela 4 – Apêndice B) indicam que, em 2006, 48 (66%) dos trabalhos inscritos foram aprovados no eixo 1 – Políticas educativas na América Latina: consequências sobre a formação e o trabalho docente. Nesse eixo, os estudos trataram em 7 trabalhos, de “trabalho docente”; 37, “formação docente” numa área específica e 7 discutiram a “políticas educacionais”. Em 2008, dos trabalhos inscritos foram aprovados no eixo 2 – Formação docente: políticas, processos (50 – 14%) e no eixo 7 – Políticas educativas e trabalho docente (102 – 30%). Nesses eixos, os estudos trataram em 49 trabalhos de “trabalho docente”; 85, “formação docente” numa área específica ou relacionando-as às políticas educacionais e 18 discutiram “políticas educacionais”.

Pode-se observar que a maioria desses estudos (Tabela 4 – Apêndice B) dos eixos selecionados se concentra na formação docente (122 trabalhos dos 160 aprovados, em 2006 e 2008). Essa concentração parece ser um indicativo de que os pesquisadores buscam compreender as implicações das políticas educacionais nas transformações do trabalho docente, ou seja, como estas políticas tratam o processo de complexificação pelo qual vem passando o profissional professor no desempenho de seu trabalho.

Essa compreensão é um aspecto fundamental, pois como apontam Ens, Eyng e Gisi (2009, p. 262), ao analisarem as reformas educacionais e sua influência no trabalho docente, alertam para ampliação das

[...] tarefas vinculadas ao trabalho docente sem, contudo, ter havido uma melhora nas condições objetivas da execução desse trabalho. Assim, as políticas de descentralização além de sobrecarregar as funções do professor, contribuem para a crescente precarização do trabalho docente.

A leitura da tabela 4 (Apêndice B) nos mostra que nos 16 trabalhos, em 2008, identificados pela subcategoria Formação Inicial, os pesquisadores buscam a compreensão e a reflexão sobre o

processo de formação docente e que esse necessita de uma base epistemológica das concepções de formação de professores para todos os níveis da educação básica, debatendo alguns aspectos e conceitos a partir do binômio: produção de conhecimento e formação docente.

Em 2006 foram 11 os trabalhos identificados na subcategoria formação inicial, os quais apontaram aspectos acerca de suas consequências no trabalho docente. Trouxeram a discussão sobre os impactos das políticas neoliberais na formação docente e sua consequência nas práticas cotidianas, ideia essa ressaltada por Ens e Both (2009, p. 214) quando explicam:

As preocupações com as questões da própria formação, da prática, das políticas do Banco Mundial, da pesquisa interinstitucional, das diretrizes curriculares dos cursos de formação de professores são recorrentes e se constituem como críticas em termos muito semelhantes, ou seja, as relações entre pesquisa, a prática e as políticas em seus desdobramentos particulares, contextuais, estão presentes como tópicos relevantes no interesse dos pesquisadores, constituindo um campo que transcende as realidades circunscritas que o originara.

Os trabalhos (8), em 2008, têm a preocupação de analisar a evolução do quadro do ensino superior, destacando os pressupostos da expansão, da diversificação, avaliando os impactos na formação de docentes da educação básica e da formação de professores nos cursos de licenciatura. Destacam a formação inicial de professores como fundamental para alcançar as mudanças nos paradigmas educacionais com o objetivo de melhora na qualidade de ensino, e da aprendizagem do aluno, procurando, o professor, pensar com autonomia em uma evolução que permita identificar a diversidade de atividades cognitivas que se introduzem nos processos de ensino e aprendizagem.

Outra questão abordada e identificada pela subcategoria Formação Continuada, com 12 trabalhos em 2008 e 7 em 2006, trazem a discussão dos pressupostos teóricos e epistemológicos pedagógicos e políticos subjacentes à formação continuada de professores da Educação Básica em documentos oficiais e nos Projetos Políticos Pedagógicos das instituições escolares, além de tratar das expectativas, necessidades e dificuldades dos professores e não apenas lhes transmitir conhecimentos e discutir ou criticar suas práticas pedagógicas, e de sua motivação para buscar qualificação para o exercício do seu trabalho, tratando-se de um dos debates mais polêmicos da política educacional no Brasil e de outros países da América Latina.

Dentre os trabalhos apresentados está o de Amorim (2008), “As interferências no processo das políticas de formação continuada de professores/as: avanços e retrocessos”, em que o autor afirma que a formação configura-se como um dos debates bastante polêmicos da atualidade, principalmente, diante da grande pressão social sobre a formação continuada deles/as, uma vez que aos professores(as) é atribuída a responsabilidade de formar pessoas capazes de satisfazer às exigências da sociedade atual, apontando as mudanças significativas ocorridas no campo social nos últimos 20 anos. Destaca o papel fundamental da formação continuada para que as práticas dos professores consigam acompanhar e contribuir para sanar as crises postas na atualidade. Segundo ele, “a relevância de conhecer as perspectivas que perpassam

pela profissionalização e formação docente se dá pela valorização dos agentes do processo educativo [...]”.

Nesse sentido, a formação continuada pode ser entendida como

[...] uma função social de transmissão de saberes, de saber-fazer ou do saber-ser que se exerce em benefício o sistema socioeconômico, ou da cultura dominante. A formação também pode ser entendida como um processo de desenvolvimento e estruturação da pessoa que se realiza com o duplo efeito de uma maturação interna e de possibilidades de aprendizagem, de experiências dos sujeitos. (MARCELO GARCIA, 1999, p. 19).

Outros temas relevantes foram identificados e subcategorizados conforme demonstra a tabela 4 (Apêndice B), como a Prática Pedagógica, com 9 trabalhos, seguido de Política Educacional, com 8 trabalhos, e Política Educacional no Ensino Superior, com 7 trabalhos, além daqueles que se apresentaram em menor número, não descaracterizando, portanto, sua importância no campo educacional.

Ens e Both (2009) nos trazem a reflexão de que o estudo do trabalho docente não pode ser pensado a não ser “no contexto em que está inserido” (p. 216), mostrando a importância desse estudo para a comunidade acadêmica.

Estamos, mais uma vez, após as discussões que são realizadas em torno das políticas de formação de professores, diante de novas complexificações geradas pelas regulações que emanam das reformas educacionais para a formação de professores e consequente interferência no trabalho docente.

São novas regulações que, no Brasil, em janeiro de 2009, editou o Decreto 6755, que institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no fomento a programas de formação inicial e continuada e dá outras providências. (BRASIL, 2009). Segundo Gatti e Barreto (2009), essa legislação contém propostas que procuram responder a **alguns dos problemas** com base em análises realizadas sobre formação de professores. As próprias autoras apontam para a necessidade de tempo e de avaliação do proposto.

Portanto, nos perguntamos: Como estudos e pesquisas, objeto de discussão em seminários, congressos nacionais e internacionais, têm contribuído para a formulação de políticas que contribuam para uma escola justa?

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, F. L. A. “As interferências no processo das políticas de formação continuada de professores/as: avanços e retrocessos”. In: VII Seminário Redestrado Nuevas Regulaciones em América Latina. **Anais...** Buenos Aires. Julho de 2008. 20p.
- BORGES, C. M. F.; OLIVEIRA, D. A. Olhares entrecruzados sobre as políticas e reformas recentes e seus efeitos sobre o trabalho e as práticas docentes. **Educação em revista**, Belo Horizonte, v. 44, p. 137 – 142, dez. 2006.
- BRASIL. Decreto-lei n. 6755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação

de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, v. 146, n. 21, p. e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, p. 1-2, 30 jan.2009.

BRZEZINSKI, I. (Coord. e Org.). **Formação de profissionais da educação (1997-2002)**. Brasília: Ministério da Educação, INEP, 2006. (Série Estado do Conhecimento). Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/resultados.asp?cat=12&subcat=30#>> . Acesso em: 2 maio 2006.

ENS, R. T.; BOTH, L. J. R. G. Políticas educacionais e trabalho docente na RedeEstrado em 2006. In: **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional/Universidade Tuiuti do Paraná**. Programa de Pós-graduação em Educação. Mestrado em Educação. Curitiba: UTP, v. 4, n.7, p. 201-228, jan./jun. 2009.

ENS, R. T.; EYNG, A. M.; GISI, M. L. As políticas educacionais e a constituição da representação social do trabalho docente: a percepção de alunos de pedagogia. In: SOUZA, Clarilza Prado de; PARDAL, Luis. **Representações sociais de alunos de pedagogia e licenciatura sobre o trabalho docente**. Aveiro: Ed. Univ. Aveiro, 2009. p. 261-274.

FERREIRA, E. B.; OLIVEIRA, D. A. (Org.). **Crise da escola e políticas educacionais. Apresentação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p. 7-14.

FREITAS, H. C. L. A (nova) política de formação de professores: A prioridade postergada. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1203-1230, out. 2007.

FRIGOTTO, G. Os delírios da razão: crise do capital e a metamorfose conceitual no campo educacional. In: GENTILI, P. (Org.). **Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 73-102.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Política e gestão educacional na contemporaneidade. In.: FERREIRA, Eliza Bartolozzi; OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Crise da escola e políticas educativas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 65-80.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?: Novas exigências educacionais e profissão docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 67).

LÜDKE, M.; BOING, L. A. O trabalho docente nas páginas de *Educação & Sociedade* em seus (quase) 100 números. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1179-1201, out. 2007.

MAINARDES, J. Análise das políticas educacionais: breves considerações teórico-metodológicas. **CONTRAPONTO**, Itajaí, v. 9, n. 1, p. 4-16, jan./abr. 2009.

MARCELO GARCÍA, C. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

MAÚES, O. C. Reformas internacionais da educação e formação de professores. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 89-117, mar. 2003.

OLIVEIRA, D. A. Política, crise da escola e a promoção de justiça social. In: FERREIRA,

- Eliza B.; OLIVEIRA, D. A. **Crise da escola e políticas educativas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 17-32.
- OLIVEIRA, D. A. Regulação das políticas educacionais na América Latina e suas consequências para os trabalhadores docentes. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26. n. 92, p. 753-775, out. 2005.
- OLIVEIRA, D. A. As reformas educacionais e suas repercussões sobre o trabalho docente. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade. (Org.). **Reformas educacionais na América Latina e os Trabalhadores Docentes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 13-38.
- ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez 2006.
- SANTOS, M. S.; MESQUIDA, P. **As matilhas de Hobbes**: o modelo da pedagogia por competência. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2007.
- TARDIF, M.; LESSARD, C. (Org.). **O ofício do professor**: história, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis: Vozes, 2008.
- VI SEMINÁRIO DA REDE ESTRADO: REGULAÇÃO E TRABALHO DOCENTE. **Anais...** Rio de Janeiro: Redestrado, 2006. 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.redestrado.org>>. Acesso em: 20 set. 2008.
- VII SEMINÁRIO DA REDE LATINO-AMERICANA DE ESTUDOS DO TRABALHO DOCENTE- REDESTRADO- NOVAS REGULAÇÕES NA AMÉRICA LATINA. **Anais...** Buenos Aires, Argentina, 2008. 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.redestrado.org>>. Acesso em: 02 set. 2009.
- WITHERS, S. W.; ENS, R. T. Formação continuada de professores: o que dizem os trabalhos aprovados no VI RedeESTRADO – 2006. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE; **Anais...** Curitiba, 2009. 1 CD-ROM

## ANEXO A – MODELO DE REDUC

País:	
Tipo de documento:	Tese de Doutorado
Título do documento:	
Autor(a):	
<b>Orientador(a):</b> ou Coautores	
Programa Pós-graduação:	(Ou Instituição)
Data:	
Palavras-chaves:	
Referência Bibliográfica:	
Descrição:	
Metodologia:	
Conteúdo:	
Conclusão:	
Referências Bibliográficas:	_____ nacionais e _____ estrangeiras
- Nacionais:	
- Estrangeiras:	

FONTE: BRZEZINSKI, Iria (Coord. e Org.). Formação de profissionais da educação (1997-2002). Brasília: Ministério da Educação, INEP, 2006. (Série Estado do Conhecimento). Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/resultados.asp?cat=12&subcat=30#>>. Acesso em: 2 maio 2006.

## APÊNDICE A

Tabela 3 – Trabalhos aprovados do Brasil e dos Países Participantes do VII Seminário da Rede Estrado – 2006/2008 (Argentina, Brasil, Chile, México, Colômbia, Cuba, Venezuela e Portugal)

EIXOS/2006	TRABALHOS APROVADOS/2006					EIXOS/2008	TRABALHOS APROVADOS/2008				
	Brasil	L.Esp.	Port.	T	%		Brasil	L.Esp.	Port.	T	%
1 – Políticas educativas na América Latina: consequências sobre a formação e o trabalho docente	41	06	01	48		7 – Políticas educativas e trabalho docente	42	08	00	50	
						2 - Formação docente: políticas, processos	83	18	01	102	
2 – Saúde e trabalho docente	11	00	00	11		4 – Saúde e trabalho docente	10	04	00	14	
3 – Metodologia nas pesquisas sobre trabalho docente	02	07	00	09		6 – As pesquisas sobre trabalho e profissão docente: debates teóricos e aspectos metodológicos	20	05	01	26	
4 - Condição docente: profissionalismo e sindicalismo	02	03	00	05		5 – Organização do trabalho e sindicalismo docente	07	07	00	14	
						1 - Trabalho docente: natureza, processos, relações e condições de trabalho	49	18	00	67	
						3 - Trabalho docente na educação superior: tensões e novos sentidos	53	21	02	76	
TOTAL	56	16	01	73	100%	TOTAL	264	81	04	349	100%

Fonte: Organizada pelo autor, com base nos dados coletados – 2009

## APÊNDICE B

Tabela 4 – Trabalhos aprovados por categorias e subcategorias no VI e VII Seminário da RedESTRADO nos eixos temáticos – 2006/2008.

EIXOS – 2008	CATEGORIAS	Subcategorias	Total		Total		
			2006	%	2008	%	
EIXO – 2: Formação docente: políticas, processos e debates	Trabalho Docente	Educação Básica	3		9		
		Ensino Superior	1		6		
		Formação Continuada			2		
		Violência Sexual			1		
	<b>TOTAL CATEGORIA</b>				<b>4</b>	<b>18</b>	
	Formação Docente	Formação inicial	11		16		
		Ensino Superior			8		
		Formação Continuada	7		12		
		Formação Inicial – Estágio			5		
		Prática Pedagógica			9		
		Política Educacional			8		
		Política Educacional – Ensino Superior			7		
		Identidade Profissional	14		4		
		Inserção Profissional			4		
		Educação a Distância			2		
		Tecnologias da Informação e Comunicação	1		2		
		Educação de Jovens e Adultos	1		5		
	Outros	3		1			
	<b>TOTAL CATEGORIA</b>				<b>37</b>	<b>85</b>	<b>83,34%</b>
			Trabalho não encontrado			01	
<b>TOTAL</b>					<b>102</b>	<b>100%</b>	
EIXO 7 – Políticas educativas e trabalho docente	Trabalho Docente	Política Educacional			6		
		Educação Básica			10		
		Ensino Superior			1		
		Educação Profissional			2		
		Educação Rural			1		
		Avaliação Institucional			3		
		Avaliação Rendimento Escolar			2		
		Profissionalização Docente			1		
		Violência Sexual			1		
		Capacitação Profissional			1		
		Inclusão			1		
		Tecnologias da Informação e Comunicação			1		
		Saúde do Professor			1		
			<b>TOTAL</b>			<b>31</b>	
	Política Educacional	Trabalho Docente	7		3		
		Profissionalização Docente			3		
		Educação Básica			8		
		Ensino Superior			3		
Currículo				1			
		<b>TOTAL</b>	<b>7</b>		<b>18</b>	<b>3</b>	
<b>TOTAL CATEGORIA</b>					<b>50</b>	<b>100%</b>	

Fonte: Organizada pelo autor, com base nos dados coletados - 2009.